

Ministério da Educação e Cultura  
INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS BRASILEIROS  
CURSO REGULAR DE POLÍTICA

Prof.: Michel Debrun

Data : 29/4/1958

10ª Apostilha

A SOCIOLOGIA POLÍTICA

Antes de estabelecermos o campo da sociologia política é necessária uma definição do "fato social", o que nos permitirá situar a sociologia política dentro da Sociologia geral. Que condições devem envolver um fato, que possa, -ou um de seus aspectos - ser considerado como social? Mesmo no trabalho dos grandes sociólogos aparecem uma série de equívocos e confusões:

a) Pensadores, há que definem o social pelo comum. Para eles, o fato social na medida em que for comum a muitas pessoas, em que for repetido. Um fenômeno singular não seria social, e sim psicológico. Mas, a partir de sua reprodução, tornar-se-ia social.

Esta definição, a meu ver não é bastante. Um fenômeno como uma emoção, um sentimento, uma operação qualquer da inteligência, pode manifestar-se simultaneamente em milhares de pessoas, sem que se torne um fenômeno social. Tratar-se-a apenas de um fenômeno psicológico individual, multiplicado; Haverá fenômenos individuais justapostos. O comum não pode ser confundido com o coletivo. O fenômeno social definir-se-a pelo coletivo, O fenômeno comum permanecerá, pois, como fenômeno individual.

b) Encontramos uma outra definição que chama de social tudo o que aparece como decorrência da vida em conjunto, em sociedade. Tal definição, além de confusa, apresenta-se demasiadamente ampla. A meu ver, não há fenômeno individual psicológico algum, que não esteja na dependência da atmosfera coletiva dentro da qual agimos. Por exemplo: Maurice Halbwachs, autor de "Os quadros sociais da memória", esforçou-se por mostrar que a memória individual não poderia existir fora da sociedade. Pelo menos ela fica fortemente influenciada pelo fato do indivíduo pertencer a tal grupo, e não a um outro. A memória de um brasileiro ou de um francês se organiza a partir de determinadas datas privilegiadas. O dia 7 de setembro terá para um brasileiro um significado específico. Já um francês, se recordará muito mais facilmente do que fez em um 14 de julho do que em 7 de setembro. O tempo se apresenta, pois, organizado de maneira específica em nossa mente, segundo nossa mente, segundo nossa situação histórico-social. A memória individual fica, assim, na dependência de ambiente social. Mas ela não deixa de ser um fenômeno individual. Quando muito, para estudar os fenômenos individuais influenciados pelo ambiente social, deveremos desenvolver uma disciplina intermediária entre a sociologia e a psicologia, que pode ser chamada "psicologia social".

c) Que fenômenos então serão verdadeiramente sociais? Será social todo fenômeno em que a existência ou a vida de

um conjunto humano se manifesta como tal. Há fatos cuja possibilidade, além de depender da existência de um conjunto humano, também caracterizam esse próprio conjunto, e não seus membros (ou uma parte deles). Por exemplo: a divisão de uma população em católicos, protestantes, etc., a percentagem dos desempregados com relação à população total, a divisão em classes e uma sociedade global: tudo isso não pode ser compreendido como fenômenos individuais, e sim como fator revelador e da estrutura do grupo como tal. E será esse o nosso critério de identificação do fato social, isto é, será social todo fato que possa nos informar sobre a estrutura de uma coletividade.

Podemos, agora, dar vários exemplos de fatos sociais:

1) fatos de estrutura interna - Toda coletividade tem uma estrutura interna, caracterizada essencialmente pelo conjunto de relações entre os elementos que a compõem. Esses elementos, por sua vez, podem ser indivíduos ou sub-grupos; uma coletividade pode ser composta de vários sub-grupos eles mesmos compostos de outros sub-grupos e assim por diante, até o indivíduo que será o elemento base.

As relações numéricas são de vários tipos: a) relações numéricas, de percentagem; por exemplo, na coletividade há, sobre seu conjunto, uma percentagem de protestantes, outra de católicos, uma de suicidas, de operários, etc.

b) Ao lado das relações numéricas, podemos destacar relações mais profundas como, por exemplo, as relações de força, de preponderância de um elemento sobre os outros. Encontramos também relações de caráter essencialmente moral e religioso, relações de prestígio manifestas ou contidas (pode haver um líder aparente ou dissimulado que dirija a comunidade), etc.. A tarefa da sociologia não somente consistirá em focalizar todas essas relações de prestígio, força, autoridade moral e religiosa, etc. mas também sua mostrar sua correlação com as relações numéricas. Pode haver coincidências, mas muitas vezes as relações numéricas não corresponderão as demais. O sociólogo deverá, pois, explicar essas disparidades.

2) Fatos da estrutura externa. - Ao lado da estrutura interna de uma comunidade qualquer, seja um grupo, instituição, etc., de acordo com nossas definições anteriores, podemos destacar uma estrutura externa.

Por estrutura externa entendemos as relações entre a coletividade considerada e as outras coletividades, em particular com a sociedade global em que se encontra a comunidade a ser estudada. Por exemplo, tomemos o caso de um partido político. A sociologia de um partido político consistirá de: a) estudo das relações entre os membros, por exemplo entre a cúpula e base; b) estudo das relações entre o partido e as outras comunidades, principalmente a sociedade global; aparecerão problemas como os da maneira pela qual são recrutados os membros do partido, e a localização deste no interior da sociedade global. Esta o partido integrado na vida da nação ou então constitui um quisto no seu interior (esta é uma pergunta frequentemente feita a propósito do partido comunista francês)?

3) Estrutura global de uma comunidade. - Tal estru-

tura consta essencialmente: a) do próprio tipo da coletividade : - pequeno grupo, classe, sociedade global, etc... - pequeno grupo de tal natureza, sociedade global de tal natureza (tribo, cidade, império, nação, etc...) etc...; b) da base material da coletividade: território, bens, em particular o potencial técnico, meios de produção dos quais dispõe essa comunidade; c) do espírito do grupo. Por "espírito" entendo principalmente as normas que dirigem a ação do grupo (não obstante os conflitos existentes entre os seus elementos) os preconceitos, as ideologias, etc, podendo todos esses elementos serem; quer religiosos, quer econômicos, quer políticos, etc...

Agora, qual deve ser a tarefa específica da sociologia política? Ela pode e deve interessar-se por todas as agremiações humanas, grupos e instituições que, direta ou indiretamente, contribuem para a manutenção ou mudança das sociedades globais. Mas aqui devemos fazer uma restrição: a sociologia política se interessará, sobretudo, por certas agremiações que podem mais facilmente ser separadas de seu conjunto, pois elas mesmas se especializaram no campo político. Isto é, ela estudará os grupos e instituições cuja função explícita é a de fazer política. A separação entre o que é e o que não é político, embora relativa, é mais fácil de ser feita do que no caso dos acontecimentos, pois encontramos facilmente os grupos e instituições especializados no desempenho da vida política. Não valeria a pena estudá-las mais uma vez, basta consultar a lição sexta.

Esboçamos assim as tarefas essenciais da sociologia política. Mais uma vez, não podemos separar completamente o que é político do que não é. A sociologia política estudará o poder, os grupos políticos, a organização política das sociedades globais, interessando-se, em menor grau, pelas pressões que não têm um caráter abertamente político.